

Caminhos e Descaminhos de um PET Desterritorializado

**Fátima Aparecida de Souza¹, Maria Regina Mascarenhas Ferreira¹, Jéssica
Teixeira Eugenio¹, Jéssica Souza Santos¹**

¹ Universidade Federal da Bahia

fatima.souza@ufba.br; fatimitasouza@gmail.com

Grupo Temático: Educação

Resumo: Este trabalho discute os caminhos e descaminhos de um grupo extensionista desterritorializado: o PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares e Urbanas, evidenciando os desafios de produzir conhecimentos e sustentar práticas acadêmicas sem um espaço físico próprio. Criado em 2010, o grupo se insere em um contexto de ampliação do acesso de populações negras, indígenas e periféricas ao ensino superior, articulando ensino, pesquisa e extensão em diálogo com territórios populares. Ao longo de sua trajetória, o PET desenvolve ações voltadas às relações de raça, gênero e classe, atuando em diferentes territórios e fortalecendo a circulação de saberes entre universidade e comunidade. No entanto, a ausência de um espaço institucionalizado impacta diretamente suas práticas, dificultando a construção de vínculos, a continuidade das atividades e a consolidação de uma memória coletiva, em função da constante dependência de salas disponíveis. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização reflexiva da trajetória do grupo a partir de registros institucionais, atas de reuniões, documentos administrativos, memórias coletivas de integrantes e observação participante das práticas desenvolvidas no âmbito do programa. A análise do material foi realizada por meio de interpretação crítico-reflexiva orientada por referenciais dos estudos sobre território, extensão universitária e marcadores sociais da diferença, especialmente raça, gênero e classe. Os resultados evidenciam que, embora o grupo desenvolva ações territorializadas voltadas à produção de saberes e ao fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidades populares, a ausência de sede própria compromete a continuidade das atividades, fragiliza processos de pertencimento e memória institucional, e impõe limites concretos à consolidação de práticas colaborativas. Conclui-se que a desterritorialização de grupos extensionistas voltados às populações historicamente marginalizadas constitui expressão das desigualdades estruturais que atravessam a universidade pública, ao mesmo tempo em que evidencia a potência de práticas coletivas insurgentes na disputa por reconhecimento, permanência e legitimidade acadêmica. limitações, por meio da criação de metodologias próprias e da produção de epistemologias situadas, ancoradas nas experiências vividas nos territórios. Assim, o relato contribui para o debate sobre extensão universitária no Sul Global, destacando tensões entre institucionalização, permanência e produção de saberes, ao mesmo tempo em que afirma a potência das práticas coletivas na construção de alternativas e na disputa por espaços dentro da universidade.

Palavras-chave: desterritorialização; comunidades; resistência.